



## TERAPÊUTICA DE ESPOROTRICOSE CUTÂNEA EM FELINOS DOMÉSTICOS E INTERESSE PARA SAÚDE ÚNICA.

---

Diego Bejes Sobral  
Luciana Wancura

### Resumo

A esporotricose é uma Micose com características zoonóticas de grande prevalência no Brasil, principalmente devido a fatores climáticos, sendo de interesse epidemiológico na saúde humana e animal. Tratamento emprega fármacos antifúngicos, o principal é o itraconazol, necessitando do uso concomitante de anti-inflamatórios e antibióticos. É necessário a instrução de profissionais para realizar a conscientização de paciente e tutores com intuito de prevenir a esporotricose de modo geral.

### Abstract

Sporotrichosis is a mycosis with zoonotic characteristics of great prevalence in Brazil, mainly due to climatic factors, being epidemiological factors in human and animal health. Treatment employs antifungal drugs, the main one is itraconazole, requiring the concomitant use of anti-inflammatory drugs and antibiotics. Professional instruction is needed to raise awareness of the patient and tutors in order to prevent sporotrichosis in general.

### INTRODUÇÃO

A micose subcutânea profunda de maior prevalência mundial é a esporotricose, a qual é ocasionada por fungos de natureza saprófita do complexo *Sporothrix schenckii*. A doença pode se apresentar na forma cutânea, linfocutânea, linfática e mais raramente na forma disseminada (Duarte;Carvalho,2021).

No Brasil predomina o clima tropical úmido e temperado, ambiente e temperatura de predileção do fungo, que gera surtos epidêmicos em diversas regiões do país. Por ser uma doença com caráter zoonótico de comum acometimento em cães e gatos, é considerado um problema de saúde pública (Pires, 2016).

A transmissão entre pequenos animais e humanos se dá principalmente por arranhadura, mordedura, contato com lesões de animais enfermos ou assintomáticos. É uma infecção que afeta principalmente felinos domésticos com acesso à rua devido aos hábitos da espécie de arranhar árvores, cavar terra para enterrar seus dejetos, regiões essas onde há presença do agente, bem como,

realizam a dispersão do fungo de maneira involuntária por meio de brigas, com objetivo de defesa de território ou disputa por fêmeas. (Almeida et al., 2018)

Diante os casos de esporotricose emergentes no país e o deficit de políticas públicas de saúde para o controle da micose, vê-se necessário a agregação de conhecimentos, de forma a auxiliar na condução diagnóstica e terapêutica dos pequenos animais, além da disseminação de informação para instruir médicos veterinários e demais profissionais da saúde á conscientizar tutores e pacientes, ressaltando características da enfermidade.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Foram considerados relatos de casos, artigos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, constituindo uma revisão com o levantamento de informações.

Nesse processo foram utilizadas pesquisas epidemiológicas, diagnósticas, terapêuticas, profiláticas e pedagógicas para conduzir todo o trabalho.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A esporotricose é causada pelos fungos do gênero *Sporothrix spp.*, foi catalogada em humanos e diversos animais como cães, felinos domésticos, primatas, equinos, bovinos e roedores. É uma micose que geralmente atinge tecidos cutâneo e subcutâneo, mas que também apresenta forma de infecção disseminada extracutânea decorrente do comprometimento sistêmico (Duarte;Carvalho, 2021).

Esta contaminação ocorre pelo contato com esporos do fungo em ferimentos. O agente etiológico comumente encontrado no solo, em cascas de árvores e matéria vegetal, tornou a esporotricose conhecida por ser uma enfermidade ocupacional de trabalhos ligados a terra. Todavia, os animais domésticos ao entrarem em contato com matéria orgânica, principalmente felinos que possuem hábito de arranhar troncos e enterrar dejetos, contaminam

as patas e posteriormente disseminam a doença na tentativa de defender território ou disputar por fêmeas, dessa forma, inoculando esporos do agente através de arranhaduras e mordeduras (Duarte;Carvalho, 2021).

Pode acontecer também autoinoculação do fungo pelo próprio animal ao se coçar ou lambe-se (Marques et al., 2022).

As lesões cutâneas são primariamente nodulares e ulcerativas com presença de exsudato inflamatório serossanguinolento que predispõe à infecções bacterianas secundárias e aumenta a capacidade infectante. Quanto a topografia lesional, se observa maior incidência na região cefálica, em membros e cauda, locais mais expostos em brigas (Almeida et al., 2018).

O diagnóstico é realizado por meio de exames clínicos e análise do histórico do animal, associados a exames citopatológicos e histopatológicos. Na citologia pode ser analisado o exsudato das lesões, devendo ser coletado através de punção por aspiração com agulha fina ou técnica de “imprint” direto ou indireto com swab estéril. Em casos avançados a esporotricose pode mimetizar outras enfermidades cutâneas como neoplasias e doenças autoimunes, o histopatológico nesses casos auxilia determinar o quadro (Marques et al., 2022;Mascarenhas et al., 2018).

O tratamento preconiza o uso de derivados azólicos que possuem amplo espectro de ação antifúngica, atuando na inibição da síntese dos lipídios como o ergosterol, presente membrana do fungo. O itraconazol é o fármaco triazólico mais indicado para a primeira opção terapêutica, pois possui bons resultados e menores efeitos colaterais quando comparado aos medicamentos da mesma classe. A dosagem pode variar de 5 à 10mg/kg, administrado por via oral uma ou duas vezes ao dia. Porém, em casos refratários de felinos é empregado itraconazol à 100mg/gato/dia, associado com iodeto de potássio com doses variantes de 2,5 a 20mg/kg/dia. O fluconazol deve ser empregado em casos de intolerância à itraconazol, na dose de 50mg/gato ou 5 a 10mg/kg para cães, por via oral, uma vez ao dia. O cetoconazol foi o primeiro azol utilizado no tratamento da esporotricose, todavia, os efeitos colaterais são frequentes e os relatos limitam o uso. Tratamentos com anfotericina b, terbinafina e outros

antimicrobianos com ação antifúngica são empregados na terapêutica por muitos profissionais, entretanto demandam mais estudos clínicos (Cristiano et al., 2017).

Devido as lesões possuírem caráter ulcerativo, com conteúdo inflamatório, pode ocorrer infecções bacterianas secundárias, fazendo-se necessário o uso de antibióticos e anti-inflamatórios como cevovecina sódica e dexametasona (Marques et al., 2022).

Os profissionais que encaram a doença diretamente devem estar aptos á orientar pacientes e tutores, conscientizando sobre as formas de contaminação e característica zoonótica, uso de EPI'S como luvas ao manipular o animal em casa ao administrar medicamentos ou limpar ferimentos, ressaltar importância do tratamento completo sem falhas e higienização do ambiente (Araujo et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esporotricose é uma Micose com características zoonóticas de grande prevalência no Brasil, principalmente devido a fatores climáticos, sendo de interesse epidemiológico na saúde humana e animal.

Dentre os casos os animais mais acometidos são os felinos domésticos devido aos hábitos da espécie. A topografia das lesões e as características na espécie felina são claras e de fácil identificação ao exame clínico.

O diagnóstico deve associar o exame clínico, citopatológico e histopatológico para determinar com exatidão o quadro.

O tratamento emprega fármacos antifúngicos, o principal é o itraconazol, necessitando do uso concomitante de anti-inflamatórios e antibióticos

Por fim, faz-se necessária a instrução de profissionais para realizar a conscientização de pacientes e tutores com intuito de prevenir a esporotricose de modo geral.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida Adriana J., Reis Nathália f., Lourenço Camila S., Costa Nina Q., Bernardinho Maria L.A., Motta Olney Vieira da. Esporotricose em felinos domésticos (*felis catus domesticus*) em campos dos gaytacazes, RJ. Pesquisa Veterinária Brasileira. Julho 2018.
2. Araujo Adjanna Karla Leite, Gondim Adriana Leão de carvalho Lima, Araujo Igor Emanuel Alcântara de. Esporotricose felina e humana - relato de caso zoonótico. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal. Junho 2020;
3. Duarte Tallita Lougon, Carvalho Gabriel Domingos. Esporotricose no contexto da saúde única. Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Setembro 2021.
4. Marques Ana Beatriz da Silva, Smaniotto Crisan, Dias Deborah caroline sepúlveda, Gusso Ana Bianca Ferreira, Carvalho Raquel Jordana de Mello Pires de, Camargo Mauro Henrique Bueno de, Marcusso Paulo Fernandes, Merlini Natalie Bertelis. Esporotricose felina na região periocular - eficácia do tratamento com itraconazol. Acta Scientiae Veterinariae. Janeiro 2022;
5. Pires Camila. Revisão de literatura: esporotricose felina. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. 2017.
6. Rosa Cristiano silva da, Meinerz Ana Raquel Mano, Osório Luiza da Gama, Cleff Marlete Brum, Meireles Mário carlos Araújo. Terapêutica da Esporotricose: Revisão. Science and Animal Health. Dezembro 2017;